

DDT NA BIBLIOTECA DA FFLCH AMEAÇA A SAÚDE DE TRABALHADORES E USUÁRIOS

PARALISAÇÃO DOS TRABALHADORES DA BIBLIOTECA A PARTIR DE 23/2 PELA RETIRADA DOS LIVROS CONTAMINADOS!

Entre março e abril de 2014, os trabalhadores da biblioteca, ao manipular um acervo doado pela família de um ex-professor, tiveram diferentes combinações dos seguintes sintomas: dor de cabeça, dores no corpo, náusea e ânsia, sangramento do nariz, tosse, dor de garganta, dificuldade respiratória, ardência e inchaço dos olhos e do rosto, vermelhidão na pele e coceira.

Em razão disso e por se ter percebido um pó branco em exemplares da coleção, foi pedido à diretora da biblioteca, Sra. Maria Aparecida Laet, que solicitasse um laudo químico sobre livros desse acervo. O encaminhamento dado pela diretora foi pedir um laudo a uma bibliotecária do Museu de Zoologia, que indicou a presença do inseticida “Neocid” (reconhecidamente tóxico) e afirmou que o produto não “oferece riscos de morte aos insetos e por consequência ao ser humano também”; o laudo também indicava que a substância estava inativa. Os trabalhadores, no entanto, continuavam a sentir os sintomas e, não os suportando mais, retiraram os livros de sua sala. A Sra. Maria Laet, então, repreendeu, aos gritos e na frente dos outros funcionários, a bibliotecária chefe-substituta da seção pela atitude, o que a levou aos prantos e a apresentar seu pedido de destituição no mesmo dia do cargo de chefe-substituta do setor.

Os funcionários, diante disso, decidiram entrar em contato com sua representação na Congregação e no Sindicato, por perceberem que a situação já era insustentável, que não havia espaço para o diálogo e que aquela que deveria ser a primeira responsável pela saúde e segurança deles os estava repreendendo, com métodos assediadores, por agirem em defesa de sua saúde e da de todos os usuários da biblioteca.

O caso foi levado ao diretor da Faculdade, Prof. Sérgio Adorno, que se negou a receber um diretor do sindicato presente, uma representante da CIPA, os próprios trabalhadores da biblioteca e dois monitores (também com sintomas de contaminação), todos escolhidos pelos trabalhadores da biblioteca,

aceitando receber somente a representante dos funcionários na Congregação e chamando, de sua parte, a Sra. Laet e a assistente administrativa da Faculdade. A companheira representante na Congregação expôs a situação e a reivindicação de que o material fosse isolado e encaminhado para análise por um instituto especializado em laudos dessa natureza, que depois fossem tomadas as providências necessárias para descontaminação e que os trabalhadores tivessem acompanhamento médico e não voltassem a manipular os livros até que nova análise garantisse sua segurança.

O Prof. Adorno determinou o acompanhamento pelo SESMT, o exame do material pelo IPT e o isolamento dos livros. O acompanhamento médico só começou a ser realizado depois de quase 8 meses desde que foi feita a reunião com o diretor. Os trabalhadores pediram a divulgação do laudo do IPT, mas isso foi negado pela Sra. Laet; após novo pedido, na Congregação da Faculdade, o laudo, datado de 1 de outubro, foi finalmente divulgado pelo Prof. Adorno no dia 3 de dezembro. Afinal, ficou oficialmente constatado que os livros estão contaminados por DDT e quantidades menores de DDD e DDE, três compostos tóxicos da classe dos organoclorados, que podem causar os mesmos sintomas sentidos pelos trabalhadores e, em determinadas situações, doenças graves, câncer e morte, e nunca saem do organismo.

Conhecendo o laudo, a Sra. Laet argumentou, quando uma comissão eleita pelos trabalhadores pediu a divulgação do laudo, que não havia nenhuma prova, nenhum laudo médico que indicasse que os trabalhadores haviam se contaminado com o material. Vejamos: todos os trabalhadores que entraram em contato com o material, que ela sabe que está contaminado, sentem diferentes combinações dos mesmos sintomas, que são sintomas possíveis de intoxicação química, e ela quer que acreditem que isso pode ser coincidência?!?

Além disso, o “isolamento” dos livros foi feito precariamente; estão até hoje dentro da biblioteca,

atrás de um tapume, que tem uma pequena janela aberta, e está aberto por cima. Isso gera grande insegurança, pois não há como garantir que essa substância, um pó branco, não tem potencial dispersivo e que não esteja sendo espalhado por ventiladores e ar condicionado, contaminando toda a biblioteca (a literatura sobre DDT afirma que ele se propaga).

Está claro que, não fossem os trabalhadores da biblioteca, que se negaram a seguir trabalhando naquelas condições e denunciaram a situação, os livros teriam entrado no acervo público da biblioteca e em circulação, expondo milhares de estudantes, professores e usuários à contaminação com esse material. E isso ainda pode vir a acontecer, pois as doações não passam por uma análise preventiva, e existem agentes de contaminação que não causam sintomas imediatos, mas causam problemas de saúde graves em longo prazo. No momento, uma das trabalhadoras que manipularam o material segue com problemas de saúde, e seus médicos apontam intoxicação química como uma causa possível.

Fica claro também que essa situação é consequência e expressão de um problema maior, que é a organização autoritária do trabalho e um ambiente de falta de respeito aos trabalhadores. Naquela mesma reunião com o Prof. Adorno, em abril, a representante dos funcionários na Congregação reivindicou à Sra. Laet que apresentasse um pedido formal de desculpas à chefe-substituta e aos trabalhadores, que haviam se sentido humilhados com seu tratamento e repreensão; caso contrário, alertou que esses trabalhadores buscariam seus direitos por entenderem que essa conduta configurava assédio moral. Em resposta, o Prof. Adorno disse que aquilo constituía uma ameaça, ou chantagem, e que ele não toleraria isso. Ora, tratava-se de uma denúncia, por um lado, e de uma reivindicação, por outro, e não de uma ameaça, razão pela qual o diretor da Faculdade teria a obrigação de apurar a situação, ouvindo os funcionários diretamente envolvidos nela. Ao contrário, preferiu dar crédito à diretora e ignorar a atitude de assédio.

Vale dizer que o mesmo diretor abriu um processo contra um funcionário que é diretor do sindicato e trabalha na unidade, acusando-o de violação do artigo da CLT que prevê demissão por justa causa, e quando foi questionado sobre por que havia aberto um processo tão mal-fundamentado, que

ele insistia que não tinha motivação política, respondeu que “havia uma denúncia, e quando recebo uma denúncia não me cabe julgar seus fundamentos, mas abrir o processo para apuração”. Aparentemente, isso não vale para os chefes com cargos de confiança ou para as denúncias de assédio feitas pelos trabalhadores.

Quando os trabalhadores e seus representantes pedem uma reunião com a diretoria para tratar desses temas, nunca esperam menos de um mês. Em reunião agendada para dezembro de 2014, dois meses após a solicitação, foi apresentada a reivindicação de medidas para avaliar o risco que o material oferece, e a reivindicação da retirada do material da biblioteca, de forma segura e para ser armazenado em um local sem acesso de pessoas. Nenhuma dessas medidas foi levada à frente. Apenas a solicitação de uma comissão com a presença da representante dos trabalhadores na Congregação foi aprovada. Contudo, a diretoria da faculdade mostra mais uma vez seu descaso ao colocar na primeira leva de demissão do PIDV a funcionária integrante da comissão, ignorando a solicitação de sua permanência até abril, e outra que, por seus conhecimentos técnicos, foi convidada a participar das reuniões do grupo. Este mês os trabalhadores pediram uma nova reunião, e a direção respondeu que entraria em contato para agendá-la no mês de março.

BASTA DE ENROLAÇÃO! Os livros continuam na biblioteca, e não há garantia de segurança nem para os trabalhadores, nem para os usuários, e a direção só faz prolongar esta situação! Por isso, os trabalhadores da biblioteca, preocupados com sua saúde e com a segurança de todos os usuários, particularmente frente à iminência da volta às aulas, da grande circulação de pessoas na biblioteca, e da entrada de centenas de novos estudantes, decidiram que se o acervo não for retirado da biblioteca até o dia 23 de fevereiro, não entrarão mais na biblioteca, paralisando seu trabalho e o funcionamento dela, até que o material seja retirado!

Basta de adoecer no trabalho! Que da mesma forma sejam tomadas as providências, com acompanhamento dos trabalhadores, para impedir que isso possa voltar a acontecer!

Basta desta situação de autoritarismo, falta de diálogo e naturalização do assédio moral!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!